

VI BIOJORNADAS

Passado, Presente e Futuro!

18 a 20 Out.
2012



Aula Magna
UTAD

Para mais informações:

biologiautad@gmail.com

<https://sites.google.com/site/vijornadasdebiologia/vi-jornadas-de-biologia>

7^a Sessão

Moderadores: Albino Dias
José Moutinho Pereira

14:10 **Vitor M.C. Madeira** (Universidade de Coimbra)

Fiat Lux: fons vitæ

14:50 **Hernâni Gerós** (Universidade do Minho)

Desenvolvimento e amadurecimento do bago de uva: modificações bioquímicas e moleculares

15:30 Apresentações Orais

O15 **Vanessa Ferreira**

Estudo de mutantes para a cor do bago em variedades de videira

O16 **Cátia Brito**

Impacto de sistemas de gestão do solo na fisiologia do olival de sequeiro

16:00 Pausa para café

8^a Sessão

Moderadores: Carlos Correia
Ana Margarida Calado

16:15 **António Gomes da Costa** (Coordenador do projeto Europeu PLACES, Ecsite, Bruxelas)

Cultura científica e cidadania ativa - uma perspetiva europeia

17:00 Apresentações Orais

O17 **Vânia Pereira**

Avaliação da atividade antimicrobiana de óleos essenciais de *Eucalyptus globulus* em isolados de *Pseudomonas aeruginosa* do trato respiratório humano

O18 **Sofia Ribeiro**

Comportamento fisiológico de folhas jovens e adultas de salva-rubra (*Salvia officinalis* L. var. *purpurascens*) ao longo do ciclo vegetativo

17:30 Sessão de encerramento

Impacto de sistemas de gestão do solo na fisiologia do olival de sequeiro

C Brito¹, E Bacelar², J Moutinho-Pereira², B Gonçalves², H Ferreira², D Santos²,
MA Rodrigues³, CM Correia²

1 Aluna 2º ciclo em Engenharia do Ambiente, UTAD, Vila Real, Portugal

2 CITAB-Centro de Investigação e de Tecnologias Agro-Ambientais e Biológicas, DeBA-Departamento de Biologia e Ambiente, ECVA, UTAD, Vila Real, Portugal

3 CIMO-Centro de Investigação de Montanha, Escola Superior Agrária (ESA), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

cvqbrito@gmail.com

A oliveira (*Olea europaea* L.) é uma espécie bem adaptada às condições da região Mediterrânica. Contudo, longos períodos de seca e elevadas temperaturas estivais prejudicam a fisiologia e a produtividade dos olivais de sequeiro. Uma das soluções para minorar este problema passa pela otimização do uso da água através da gestão cuidadosa da superfície do solo. Nesse sentido desenvolveram-se duas experiências em olivais de sequeiro na região de Trás-os-Montes. No primeiro ensaio as modalidades em estudo foram: mobilização tradicional; herbicida pós-emergência (glifosato); e herbicida com componentes de ação residual e pós-emergência (diurão + glifosato + terbutilazina). No segundo ensaio avaliaram-se os efeitos da mobilização tradicional e diferentes coberturas vegetais (trevo, tremoceiro e vegetação natural). Em ambas as experiências realizaram-se estudos das relações hídricas, trocas gasosas, fluorescência da clorofila *a*, anatomia foliar, metabolitos e indicadores de stresse oxidativo. No primeiro ensaio o tratamento que se destacou foi a aplicação de glifosato, em que as oliveiras apresentaram melhor estado hídrico e taxas fotossintéticas mais elevadas que se traduziram em maior expansão vegetativa e capacidade produtiva. No segundo ensaio o uso de leguminosas foi claramente vantajoso para o desempenho fotossintético e expansão vegetativa das oliveiras, destacando-se a mistura de leguminosas de ressementeira natural.